

PSDB: Candiota explica, mas não convence

*Para Arthur Virgílio,
'ou ele faz uma defesa
contundente ou volta
para a iniciativa privada'*

CIDA FONTES
e ROSA COSTA

BRASÍLIA – O líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), disse ontem que não foi convincente a nota oficial do diretor de Política Monetária do Banco Central, Luiz Augusto Candiota, divulgada no domingo negando acusações publicadas pela revista *IstoÉ* que o envolvem em suposta prática de sonegação fiscal e evasão de divisas. O senador diz ainda esperar uma resposta mais detalhada. “Vejo uma defesa que não dá vitória nem no futebol. Desse jeito, ele está caminhando para ser ex-diretor do Banco Central.”

Virgílio vai aguardar a retomada das atividades do Legislativo, no início de agosto, para definir que caminho a oposição vai seguir. “Para quem foi acusado, não foi uma defesa que eu imaginava de uma autoridade monetária”, criticou. “Mas não vou fazer onda com isso por enquanto, pois tudo que envolve o mercado é muito sensível.” Segundo o senador, o diretor não conseguiu também convencer o mercado financeiro, apesar de negar ser titular de conta bancá-

ria no MTB Bank. “Ou ele faz uma defesa contundente e firme ou volta para a iniciativa privada.”

Para alguns parlamentares da CPI do Banestado, os dados fornecidos pelo BC sobre a movimentação financeira de Candiota mostram que ele poderia ter se beneficiado de informações privilegiadas. Quando trabalhava no Citibank, ele enviou dinheiro para o exterior um dia antes da mudança cambial de janeiro de 1999. O dólar valia R\$ 1,21 em 12 de janeiro de 1999, quando ele transferiu R\$ 183.375 (equivalente a US\$ 151.549,58) para sua conta do

Citibank no paraíso fiscal nas Bahamas. Quando Candiota trouxe o dinheiro, e um pouco mais, de volta ao País, em outubro de 2001, o total d e U S \$ 274.308,08 correspondia a RS

746.118.

“O caso dele é gravíssimo, ele está numa bananosa”, disse Virgílio, ao comentar acusações feitas com base em documentos recebidos pela comissão, encarregada de investigar remessa ilegal de dinheiro para fora do País. Por meio da assessoria do BC, Candiota informou que não tem nada a declarar porque não há fatos novos.

O então deputado Aloizio Mercadante (PT-SP), hoje líder

do governo no Senado, falou na CPI do Bancos, em 5 de maio de 1999, sobre as suspeitas de que teria ocorrido vazamento de informações para bancos na véspera da desvalorização. Ele disse que grandes instituições financeiras que vinham vendendo dólar no mercado à vista, passaram a fazer “operações pesadas” de compra no dia 12 de janeiro, um dia antes da mudança cambial. Na ocasião, Mercadante reconheceu que as suspeitas de vazamento são difíceis de apurar. “Mas estou absolutamente convencido de que houve vazamento.”

ESTADO DE SÃO PAULO

27 JUL 2004

‘E
ELE

ESTÁ NUMA
BANANOSA’,
DIZ SENADOR